

Com o agravamento da crise econômica e a expectativa de um novo choque, escolher o melhor investimento financeiro ficou mais difícil. Há boas opções, mas a escolha vai depender do contexto, na avaliação de alguns economistas. Para os empresários, no entanto, o



momento é de reduzir investimentos e ficar longe dos bancos. Um possível choque econômico pode incluir medidas tradicionais como o congelamento de preços e outras menos prováveis, como o pacto social e a dolarização, que deram certo no México e na Argentina.

04 Especialistas indicam melhores aplicações

SUELI CAMPO

Saber onde investir as economias, obtendo ao mesmo tempo rentabilidade e segurança, nem sempre é uma tarefa fácil para o pequeno investidor, principalmente quando o País vive a expectativa de agravamento da crise econômica. Por isso, o **Estado** consultou economistas que, levando em conta os cenários econômicos realistas, pessimistas e otimistas, dizem qual o melhor destino para o dinheiro. A opinião geral é de que deve haver um novo choque econômico nos próximos meses. Esse choque, no entanto, usaria o congelamento de preços, mas seria de curta duração.

O economista Dércio Garcia Munhoz, professor da Universidade de Brasília (UNB), aposta num cenário pessimista, com o descontrole da economia a partir deste mês. Nesse contexto, o mais indicado para obter rentabilidade, diz Munhoz, são as aplicações com correção monetária, como CDB e poupança.

O dólar, segundo o economista, somente será uma boa alternativa se o governo decidir desvalorizar o cruzeiro. Ele acredita, porém, que a moeda norte-americana não oferece perspectiva de valorização, assim co-

mo o ouro. As ações também não são aconselháveis em prazos curtos. "A intervenção do BNDES e da CVM nas Bolsas cria um clima de incertezas", explica o professor da UNB. Se o cenário for realista, o investidor deve optar por aplicações indexadas, por no máximo três meses.

Já o economista Alberto Tamer Filho acredita que a economia apresenta um cenário realista—negativo. Nesse caso, ele recomenda o dólar, que tende a subir em prazo curto, respeitando a tendência do mercado de liquidez. As aplicações de renda fixa constituem uma operação de risco, mas que podem oferecer rentabilidade.

Num cenário pessimista, diz Tamer, "os ativos financeiros viram pó e dólar e ouro disparam, passando a ser o padrão de compra". "Além disso há fuga de capital", diz. Na bolsa, algumas ações, como as de empresas exportadoras, serão supervalorizadas, e outras, que atuam somente no mercado interno, podem despencar. O valor dos imóveis pode subir inicialmente, mas depois ficará estável, acredita Tamer Filho. Já no cenário otimista, segundo ele, o investimento mais lucrativo serão as aplicações de renda fixa.

Como proteger o dinheiro

Onde aplicar de acordo com o que pode acontecer na economia

CENÁRIOS PARA A ECONOMIA	O QUE FAZER
OTIMISTA	
Preços sob controle	Aplicar em renda fixa e poupança
Pacto/prefixação ou congelamento bem-sucedidos	Investir em ações
Crescimento da economia	Comprar imóveis
Sucesso do governo na negociação política	Aplicar em outros ativos reais
REALISTA	
Preços razoavelmente sob controle	Aplicar em renda fixa por três meses no máximo
Crescimento zero ou pequeno da economia	Investir em ações a curto e médio prazo
Fracasso na negociação política, mas o País não fica ingovernável	Aplicar em ouro e dólar curto prazo
Congelamento de preços e salários	Comprar imóveis
PESSIMISTA	
Preços descontrolados	Comprar dólar e ouro
Crescimento acelerado da economia	Investir em renda fixa
Falta de condições política do governo para estabilizar	Aplicar em poupança
Crise com possíveis consequências institucionais	